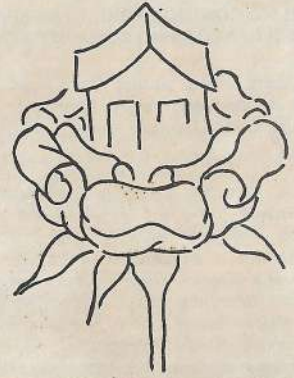


JORNAL

ÓRGÃO DE COMUNICAÇÃO INTERNA DO
CONJUNTO CEARÁ
PRODECOM – PROJETO DE DESENVOLVIMENTO
COMUNITÁRIO
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



COMUNITARISTA

FORTALEZA-CE.

JANEIRO/1986

ANO I

Nº IV

O POVO UNIDO, JAMAIS SERÁ VENCIDO



Instalações da Escola de 1.º Grau José Leopoldino Filho, na U.V-4.



Alguns membros do Grupo São José



D. Irene, uma das professoras que integra o quadro de professores da Escola José Leopoldino Filho.

Adairton Moreira, Presidente do Conselho Comunitário.



ANO X DO CONJUNTO CEARÁ
NOSSO GRANDE ANO – 1987

NESTE NÚMERO:

ENTREVISTA COM O SR.
ADAIRTON MOREIRA
(C.C.C.C)

GRUPOS COMUNITÁRIOS:
G. SÃO JOSÉ E G. ESPERANÇA

EDUCAÇÃO:
ESC. 1º GRAU JOSÉ LEOPOLDINO
FILHO

POLÍTICA:
POLÍTICOS E POLÍTICA MAIS
MORALISTA

E MUITO MAIS

EDITORIAL

Estamos no nosso quarto número do Jornal Comunitarista, e as vezes me pergunto se a nossa mensagem está sendo entendida e aceita pelos nossos leitores.

Vivemos em uma comunidade problemática, como todos nós sabemos, os Grupos que aqui trabalham são poucos e destes só alguns têm realmente interesse na comunidade. O nosso jornal é mais um trabalho que estamos tentando implantar na nossa comunidade, e este trabalho meus amigos, é muitas vezes um fardo muito pesado.

Nós não estamos tendo lucros, muitas vezes a receita não dá sequer para cobrir as despesas, mais continuamos trabalhando e é por isso, exatamente por isso que fico muito insatisfeito quando este trabalho é jogado fora por algumas pessoas de nossa comunidade.

No nosso número de Natal (dezembro), quando fomos distribuí-lo no terminal de ônibus do nosso Conjunto, notamos que, apesar do nosso jornal ser bem aceito pela maioria dos leitores, alguns primavam pela indiferença.

Esses indiferentes são exatamente aqueles que, sentados em uma mesa de bar ou na beira das calçadas, transformam-se em grandes líderes comunitários e falam dos problemas do nosso conjunto e do Brasil; são aquelas que, apesar de não fazerem nada pela nossa comunidade, desprestigiam ainda o trabalho dos que querem fazer; são aquelas que tratam os nossos Grupos como "um bando de vagabundos querendo aparecer"; enfim, são os famosos "zero a esquerda".

A essas Pessoas deixo minha mensagem: mudem, façam algo pelo bem comum, saiam da inatividade das palavras e reclamações resumidas que não levam a nada vivam em sociedade, pensem que vocês podem ser pessoas ativas e uma força política muito poderosa. Se porém querem continuar nas suas limitadas capacidades de participação comunitária, fiquem calados, para não atrapalhar os que querem o bem de todos, fiquem no seu cantinho escuro ou então se mudem, que uma coisa eu garanto, essa comunidade carente e sofrida não sentirá falta de suas presenças.



A ternurinha da foto é Valéria Aparecida, que no concurso Mini-Miss do Conj. Ceará 1985, encantou a todos com sua beleza, simpatia e graciosidade. Inscreveu-se para participar do concurso sem muita pretensão de ganhar. Bonita e elegante venceu o concurso e chorou de alegria. Levada ao Regatas para o certame oficial, representando o Conj. Ceará, conseguiu o título de Mini-Miss Fortaleza.

Valéria, simples como uma florzinha do campo. Valéria, menina-moça, 13 anos, aplicada aluna da 7ª série do Curso Positivo, paulista, filha de cearenses, residente na 2ª etapa no nosso Conjunto. Muito sucesso para você Valéria Aparecida.

CONSELHO COMUNITÁRIO, 13 MESES DE LUTAS E ATUAÇÕES NO CONJUNTO CEARÁ

Nesse mês o *Jornal Comunitário* entrevistou, através de seus editores, o Presidente do Conselho Comunitário do Conjunto Ceará — CCCC, o sr. Adairton.

Plínio — Adairton, como está atuando o Conselho Comunitário?

Adairton — É bom voltarmos um pouco ao passado e colocarmos o processo eleitoral que nos levou a assumir esta direção. De princípio a antiga direção do CCCC era desconhecida da população do Conjunto. Com a eleição houve a mobilização, com cinco chapas concorrendo, saindo vencedora a Reconstrução que hoje assume o Conselho. Como atuação, vemos na própria estrutura do Conselho, através de sua Direção e Departamentos um trabalho no sentido de conscientizar a comunidade a reivindicar e a mobilizar-se em busca de seus interesses. Podemos destacar o Dep. de Comunicação e Mobilização, o de Saúde e Meio-Ambiente, o de Educação e o de Transporte e Habitação, todos tiveram um trabalho destacado, durante o ano, fundamental para o processo que a gente vivencia. Atualmente estamos em fase de planejamento e avaliação, fazendo uma auto-avaliação dos erros e acertos e um planejamento para a atuação de 86, esperamos que seja uma coisa mais conseqüente do que foi o ano passado.

Marfan — Durante esse período de 85, houve desistências de alguns Departamentos, alguns trabalharam mais e outros menos? Como foi essa atuação?

Adairton — É nessa questão aí que podemos dizer que não foi perfeito a atuação dos Departamentos, mas todos foram de fundamental importância. A mobilização dos Departamentos não teve o respaldo esperado dentro da comunidade, isso devido a estrutura física-financeira e da despolitização que o Conjunto enfrenta, que é dificultoso para a organização de um trabalho que a gente precisa. Apesar do trabalho entrosado entre a Diretoria e os Departamentos, faltou o respaldo para a movimentação e organização dos moradores que é, ainda, um objetivo a alcançar.

Plínio — Então o CCCC não está recebendo o devido apoio da comunidade e principalmente dos grupos?

Adairton — A questão de dizer que o Conselho não está recebendo o devido apoio da Comunidade é incoerência, como frizei, o CCCC não tinha conseguido o respaldo que devia, mas existe esse apoio da comunidade; agora é importante voltar um pouco para a questão de grupos. Eu considero o grupismo uma coisa séria, pois ele leva ao divisionismo e não ao trabalho conjunto em prol de melhorias do bairro. Eu acho anti-ético, citar nomes de grupos, mas em sua totalidade procuraram sempre isolar o nosso trabalho, nos colocar a margem da população, inclusive com queimações a indivíduos, tentando isolar o Conselho. O grupo realmente comunitário não precisa de um canal formal para juntar forças na luta pelas mesmas reivindicações, apesar de se ter políticos e ideologias diferentes. A questão do dia é a problemática do Conjunto Ceará. Os grupos se dividiram mais pela questão do individualismo e isso levou a ficarem isolados do CCCC, como uma forma de organização, mas eu acho um processo reversivo a partir de uma politização desses grupos, porque eu considero grupos realmente reacionários, atrasados e de direita, que estão aí apenas para atrapalhar. É preciso criar alternativas de politização da comunidade como um todo e não de grupos.

Marfan — Nesse caso, apesar de grupos existirem e alguns deles realizarem um trabalho comunitário, você acha que eles deveriam unir-se ao Conselho ou o Conselho unir-se a eles?

Adairton — Isso é uma pergunta que a resposta está bem viva, estampada na cara de todo morador que está engajado no movimento popular. A coisa é os grupos se unirem ao Conselho, pois é a entidade maior. Este deve ser o órgão aglutinador de todos esses organismos. Ele é ao mesmo tempo o órgão que vem procurar a formação e a politização desses grupos. É necessário se preservar a entidade, zelando por ela,

pele seu nome, independente de qual seja a Diretoria. Isso depende de um conjunto de forças, organizadas em torno da entidade.

Plínio — As metas que a Chapa Reconstrução propôs, durante as eleições em 1984 foram alcançadas?

Adairton — As metas que estavam em planfetação durante a campanha, estiveram em pauta todo o ano que passou e teve como objetivo geral, alcançar a mobilização do povo. Com relação aos aumentos abusivos do BNH e aos despejos dos moradores que estavam atrasados, fizemos várias assembleias e movimentos em torno disso, participando, inclusive, de Congressos Nacionais como o do Espírito Santo de onde surgiram as lutas gerais a serem aplicadas nos Conjuntos Habitacionais, contra a questão do governo, que colocava ao mutuário, que ele tinha de pagar aquela taxa, cujo assalariado não pode pagar. Também houve recentemente um encontro em Natal, que contou com a presença de um representante nosso, o Cláudio Monteiro. Dentro em breve será realizado um encontro Nacional em Fortaleza. Levamos também junto a Cohab e as suas assistências sociais um apelo no sentido que as pessoas não fossem despejadas, devido a condição de miséria que viviam. Assumimos também a luta por novas linhas de ônibus que juntamente com a população, nós conseguimos implantar várias linhas que hoje trafegam pela Bezerra de Menezes. Lutamos ainda por implantação e ampliação de serviços públicos. Pela utilização de mão de obra desempregada da Comunidade através de projetos alternativos como a piscicultura e horticultura comunitária que agora com a Administração do povo, que é a Maria Luiza, poderão, esses projetos, serem aplicados na prática. Apesar da luta nós conseguimos ainda ampliar os horários de trens. Além disso o Conselho sempre esteve presente nas lutas salariais, como a dos professores e motoristas, na qual um companheiro chegou a morrer pela polícia do governo. Mas nós do conselho enfrentamos a polícia, a repressão do governo, onde companheiros nossos foram vítimas disso. A gente não se intimida frente a repressão que está aí. Com relação aos estudantes, estivemos presentes no Congresso da UMES, levando delegados de nossas escolas, enriquecendo o conteúdo político dos estudantes frente a mudança da estrutura educacional do país. Limpeza pública foi uma luta constante. No mês de julho fizemos um grande dia de protesto, com o slogan "Limpeza conquistada, povo organizado" que logo após, o prefeito lançou um programa de limpeza, só que a coisa desvendou para o lado político e a limpeza não ficou como planejada. Hoje o carro do lixo passa e é uma constante, somente a quarta etapa ainda está prejudicada. As eleições diretas ainda é uma luta que está sendo travada para Presidente da República. Quanto ao desemprego e a carestia é uma luta que se trava todo dia.

Plínio — O que você acha da atual situação política do Brasil, do Ceará e principalmente de Fortaleza?

Adairton — Estamos vivenciando um momento de Nova República, que deveria ser a esperança do brasileiro por mudanças, mas a morte do Tancredo etc e tal, e a posse do Sarney, trouxe a expectativa, mas até hoje não aconteceu nenhuma mudança radical, e o trabalhador continua a margem da sociedade, com um salário de miséria. Frente a isso é necessário haver mudanças, como por exemplo, uma reforma agrária radical. Nós sabemos que a burguesia não vai querer entregar o poder e fazer reformas gritantes. São necessárias mudanças na questão presidencial, levando as massas a darem um novo grito por mudanças. Em Fortaleza, a situação política é uma das melhores do Brasil. Fortaleza é um espelho para o Brasil e talvez para o Mundo, frente a administração de Maria Luiza e Américo Barreira, que é uma administração que o povo confiou, não é como a do Gonzaga Mota, que diz ter prioridade para o social e nada foi executado.

Marfan — Então você acha que a Nova República deveria agir de uma maneira mais socializante, não eliminando a burguesia, mas exigir dessa maior ajuda ao proletariado e que o proletariado deveria exigir da Nova República uma maior participação?

Adairton — O momento não é de exigir, é de participar de uma maneira mais concreta, como nas eleições municipais que ocorreram, que foi um pirulito na boca de uma criança que queria uma barra de chocolate, apenas uma coisa para enganar. A luta por eleições diretas continuam e deve ser abrangente. Oitenta por cento da população é a classe massacrada e explorada. Então por que não exigir mudanças no sentido de participar e derrubar o que está aí?

Plínio — O Conselho Comunitário apoiou a candidata Maria Luiza a Prefeitura?

DEPÓSITO MATTO'S

TUDO EM MATERIAL PARA SUA CONSTRUÇÃO — ÓTIMOS PREÇOS MATERIAL DE 1ª QUALIDADE

Av. D, nº 1420, 1ª ETAPA CONJUNTO CEARÁ

Adairton — Dizer que o CCCC apoiou Maria Luiza foi um motivo de queimação de nossa imagem diante da comunidade. O Conselho é apatridário, jamais poderá apoiar candidato A ou B como a Federação de Bairros e Favelas que apoiou o Sr Paes de Andrade. Cada um de nós como cidadão tem o direito de optar por um dos candidatos. O que eu posso dizer é que eu e alguns companheiros apoiamos profundamente a candidata Maria Luiza e Américo Barreira, pois tinha uma proposta que o povo ansiava.

Plínio — Quando sairá o edital de convocação para a próxima eleição do CCCC?

Adairton — Se falarmos agora em edital, é precipitação, porque nós vivemos um momento de organização do povo. Via Conselhos Populares, que é a proposta da Adm. "Fortaleza da Gente". A mobilização para a formação é o pão de cada dia, principalmente do CCCC; travando também uma luta no sentido de politizar o povo pobre.

Marfan — Nesse caso não haverá eleições esse ano? Não seria a mesma coisa do Pres. Sarney convocar Constituinte e não convocar eleições p/ Presidente República ainda não ano?

Adairton — É necessário distinguir Conselho Comunitário e Conselho Popular: o primeiro é restrito ao bairro e o segundo é uma coisa ampla com repercussão em toda Fortaleza, como meio organizativo. A Constituinte é uma mera farsa para enrolar o povo brasileiro. O povo não quer Constituinte. Não será ela que trará a educação, o pão de cada dia, o transporte. Portanto não pode ser comparado. Quando se coloca a questão se vai ter ou não eleições, eu creio que vai ter eleições em 1986, não sei ainda frente a questão organizativa e de planejamento, se vai ser de forma restrita ou de uma forma ampliada, que seria o grande Conselho Popular do Conjunto Ceará, que ainda está em debate a sua forma organizacional, mas será uma coisa nova, histórica para Fortaleza.

Marfan — O que vem a ser o Conselho Popular?

Adairton — O Conselho Popular ainda está em discussão, mas terá ampla atuação, como: reivindicações, Mobilizações, fiscalização da política aplicada pela administração, politização e conscientização dos moradores onde atuar o conselho.

Plínio — Como líder comunitário o Presidente será candidato a vereador no próximo pleito?

Adairton — Muitos moradores me indagam isso; não só a mim, mas para os membros do CCCC. Para ser vereador é necessário o respaldo popular, o que nós já temos, mas ter também uma estrutura política que venha trazer as massas a se organizarem na busca de suas reivindicações, o que não está ocorrendo no Conjunto Ceará. Não existe nada de concreto em eu ser vereador, mas há a necessidade do Conjunto Ceará indicar os seus próprios representantes.

Plínio — Como você acha que um Conselho, um grupo, uma Associação, uma Fundação deve prestar serviços a comunidade?

Adairton — Nós somos radicalmente contra o assistencialismo, que leva as pessoas a se acomodarem, frente a busca de seus direitos, não se deve dar o peixe e sim ensinar a pescar; a forma mais concreta seria a de politizar o povo. É necessário que a pessoa seja coletivista e não individualista, como hoje acontece casos assustadores dentro do Conjunto Ceará, de pessoa chegar a distribuir cadeiras de rodas, isso e aquilo, fotografar e sair mostrando para a comunidade, como se fosse um grande feito. Nós contestamos radicalmente isso e buscamos organizar um povo que é massacrado e explorado. Com o assistencialismo a pessoa fica acomodada e comprometida com o poder econômico, burguês e político que está aí, jamais fará algo em prol da comunidade, porque está amarrado da cabeça aos pés.

Plínio — É melhor ensinar a pescar do que dar o peixe, não é? E se o rio da pesca está altamente poluído?

Tracy

Cabeleireira unisex

SEMPRE UMA GRANDE
OPÇÃO DE TRATAMENTO
E BELEZA DE SEUS
CABELOS

Rua 703, c/100, 3ª etapa
Conjunto Ceará



TERRENOS A PRESTAÇÃO PROCURE O LEITÃO

LOTEAMENTO NA TAIBA E EM PARACURU

NO HORÁRIO COMERCIAL NO ED. PALÁCIO
PROGRESSO, SALA 720 — Fone: 221.13.76 OU EM
SUA RESIDÊNCIA À RUA 840, nº 257, 3ª ETAPA
CONJUNTO CEARÁ

CHURRASCARIA CENTRAL A MELHOR DO CONJUNTO CEARÁ

Aperitivos, Drinques, Cerveja e Refrigerante
bem gelado, Comida excelente, Carnes,
Peixes, Galetos, enfim, tudo para agradar ao
paladar mais exigente.

AV. CENTRAL COM AV. A (esquina)
CONJUNTO CEARÁ

do e já morreram todos os peixes, o que fazer?

Adairton — A questão é derrubar o velho e construir o novo, tendo como alternativas para essa construção, frente de trabalho comunitária, a piscicultura e horticultura comunitária, utilizando mão-de-obra desempregada da comunidade. A criação de um Centro Cultural e Artístico para ser fonte de renda dos artesãos. São várias as alternativas para que esse peixe seja encontrado no Conjunto Ceará.

Plínio — Eu e Marfan, agradecemos a participação do Presidente, e, esperamos contar com a sua colaboração nos próximos números.

Adairton — Bem, essa colaboração vai depender muito do estilo "o jornal, que deve abranger todos os setores existentes na comunidade e também trazendo a politização do povo, e que não seja apenas um jornal informativo. Estando dentro dessas regras, creio, que poderão contar com a nossa ajuda.

SOLIDARIEDADE

Cacau

Palavra muito gasta, mas raramente entendida. Dentro tantas, talvez seja a mais bela em significado. Ela despertou curiosidade, quando das manifestações do sindicato polonês. Até então poucos se haviam interessado em descobrir sua essência.

Deturpada muitas vezes, é arma de muitos que vivem o eu para o eu. Na sociedade, ela é usada para pagar um favor ou intuitivamente para conseguir um outro.

Tivemos oportunidade a pouco tempo atrás, de presenciarmos uma manifestação de um certo grupo de escravos do trabalho, reivindicando seus direitos, e um intruso aproveitou a situação para fortalecer-se politicamente, intuito esse conseguido com êxito, pois sua intrusão colocou-lhe onde ambicionava. É difícil vermos quando ela é real e quando é hipócrita.

Temos certeza de vê-la quando acontece entre pessoas humildes, que unem-se nos chamados multirões, fazendo ser recíproco seus interesses.

Despertar em cada essa manifestação, é uma atividade árdua. Podíamos fazer de nossa sociedade "humana", se fôssemos prestativos a qualquer que fosse a pessoa, sem discriminação. O que é o mais difícil.

Quando você limpa o seu quintal, se você avança a limpeza até o quintal do seu vizinho, é mais provável ele reconhecer sua atitude, e retribuir-lhe um dia, que se você nunca fizer. Quando isso é feito, atitude pode acontecer sucessivas vezes.

Ao votarmos, depositamos nas urnas nossas esperanças e a convicção de que fizemos boa escolha. Imaginemos que nosso representante seja eleito e faça um grupo sem lideranças entre eles próprios, e juntos trabalhem para realizações das promessas feitas quando da campanha. Nós nos sentiríamos crescidos e realizados por termos ajudado a esse êxito.

Vejamos e analisemos nós, moradores desse bairro carente e imaturo. Quando nos manifestamos para alguns amigos, o que mais reclamamos é nosso bairro não oferecer lazer, nem diversão em nossos finais de semana. Reivindicamos através de abaixo-assinados uma quadra de esporte completa, uma praça pública e parques para nossas crianças. Esqueçamos que quando cá viemos tínhamos tudo que pedimos? Destruímos tudo, para nos beneficiar. Alguns azulejos que antes eram das quadras, hoje está no quintal ou servindo-nos de calçada. Os ferros que antes eram do parauê, hoje é encostado de nossas portas. Sem contar com algumas tampas dos boeiros, que é nossa entrada de jardim.

Para que nos unamos e reivindicuemos os nossos direitos, é de vital importância que saibamos de nossos deveres. Se, quando recebemos nossas casas não tivéssemos tirado os paralelepípedos para construir o alicerce de nossos muros, nossas ruas não seriam tão esburacadas.

O que é bom para nós pode ser prejudicial a nossa comunidade e nunca existirá união, sem que a melhoria seja de todos para todos; e não do eu para o eu.

Cresçamos politicamente para fazer existir a tão sonhada solidariedade.

ENFOQUES

Afinal, será que não teremos eleições este ano para o Conselho Comunitário? Maiores informações procurar a diretoria do referido conselho.

Estamos no ano internacional da paz.

Por isso, nós, do Jornal Comunitarista, esperamos que a nossa comunidade e o mundo em geral pare um pouco e reflita sobre os problemas que afligem o mundo. Esses problemas, se não forem debatidos com muito racionalismo, esquecendo-se as diferenças de raça, religião, cor, ideologias, nunca conseguirão ser solucionados e poderá, que Deus nos livre desse extremo, gerar uma outra guerra mundial, esta definitiva e exterminadora da humanidade.

A quem pertence os terrenos que estão sendo cercados por vários particulares e muitos destes terrenos chegam a ser verdadeiros sítios? Por que esses terrenos não são aproveitados por uma entidade responsável pelo nosso conjunto para a implantação de hortas comunitárias? Ou será que essa(s) entidade(s) não existem ou não atuam? Será que posso cercar o meu terreninho também? (se é que existe ainda algum).

Nós não criticamos, apenas alertamos a comunidade para que esta cobre os seus direitos. Se não houver alerta, como esta poderá saber o que está acontecendo? Por isso é que este Jornal é importante.

Lançaremos nos próximos números entrevistas com os nossos líderes comunitários, comerciantes que ajudam a comunidade, políticos etc. Aguardem.

CARTA DO LEITOR

Fortaleza, 06 de janeiro de 1986

Senhor Editor: Valdenir Vieira da Silva
Rua 1161, casa 186, Conj. Ceará

Ao ler no Jornal Comunitarista de Nº III, a matéria perigo de Crise de Transportes Coletivo no Conj. Ceará, e que já estamos na crise. Veja Vsa. já pensou, em pleno dia útil, espera-se 40 minutos pelos citados ônibus e dia de sábado e domingo vai de 40 minutos a 1 hora. As linhas de ônibus que foram implantadas aqui no nosso Conjunto; Conj. Ceará Aldeota e Bezerra de Menezes, ficou pior. Veja só, beneficiou a 1a. e 3a. Etapas, enquanto na linha Aldeota serve apenas a AV. B e adjacências, o resto do Conjunto ficou com o quê? Onde estão os Grupos Comunitários do nosso Conjunto? Onde está o CCCC com sua reconstrução? Não estão fazendo nada. Porque todos os Grupos não reúnem-se? Veja o exemplo do Conselho do Conjunto Industrial, que mudou a Empresa que casava e batizava no Conjunto como, a Gerama faz aqui. Por que todos não trabalham juntos? Para que todos saíssem beneficiados com as novas linhas de ônibus devia-se fazer da seguinte maneira: pela Bezerra de Menezes a Gerama serviria a 1a. e 3a. Etapas, enquanto que na 2a. e 4a. a Timbira serviria. Na linha Aldeota, Cialtra e Gerama, serviriam a 1a. e 3a. Etapas. E as outras duas a 2a. e 4a. Etapas. O ônibus da Jurema poderia descer na AV. H e entrar na AV. G, da 4a. Etapa. Pois na referida AV. nunca passou um ônibus, existem apenas os postes indicando paradas, mas ônibus, não tem.

RELIGIÃO

A COMUNIDADE CELEBRANDO A VIDA

Edson Ferreira

Sempre aos finais de semana vemos nossa Igreja Católica repleta de fiéis.

O animador convida no início todos a participarem da missa para num espírito de verdadeira comunhão celebrar a nossa vivência cristã.

Mas, pensando bem, será que nós, povo, na verdade, participamos mesmo desse momento em que fazemos questão de estarmos presente?

Lembro-me que a algum tempo atrás, nosso vigário dava espaço no instante do sermão, ao povo, para que opinassem sobre a mensagem do Evangelho.

Na medida em que a Equipe de Celebração fosse colocando para a comunidade o verdadeiro sentido da missa (participação, reflexão, comunhão), seria bom que a exemplo de algumas paróquias, despertássemos para uma verdadeira celebração participativa, comunitária, de acordo com nossas necessidades e nossa realidade. Se não, vejamos: na oração da comunidade, ao invés de lermos o texto do jornalzinho, faríamos nossos próprios pedidos. Só então, iríamos despertar para a participação verdadeira da Missa e sentiríamos o quanto é importante esse momento em nossas vidas.



GRUPOS COMUNITÁRIOS

No Natal de 1980 surgia o GRUPO SÃO JOSÉ, sendo a sua principal fundadora a dedicada Lindalva Teixeira Veras. O objetivo imediato do grupo era auxiliar na pastoral que estava sendo iniciada em nossa paróquia. No ano de 1981 o grupo participou ativamente da Campanha da Fraternidade com reuniões alternadas em residências da 1a., 2a. e 3a. etapas. Logo após a Semana Santa o grupo continuou o seu trabalho doutrinário através do estudo, por seus componentes e convidados, da Bíblia.

O ano de 1982 começou com o aumento do número de participantes, e, no meio do ano, um trabalho concreto que foi um levantamento sócio-econômico da comunidade moçambique. Ao findar o ano, após uma avaliação, surgiu a idéia de assumir a comunidade Moçambique, em 1983 no tocante a pastoral do Batismo, da Catequese, além de celebrações semanais na sede da comunidade.

Com o lançamento do Jornal Caridade em fevereiro de 1984, o grupo passou a contar com um meio de comunicação pessoal. O Diácono Gonzaga foi um grande momento também do grupo, pois realizou com o grupo celebrações e os preparativos da Festa de São José realizada no mês de março, que contou com a presença dos moradores do Conjunto Ceará, Granja Lisboa, Veneza e Beira-Rio e o Vigário Padre Gilson.

No ano passado veio crescer as realizações do grupo o trabalho em uma nova comunidade a Beira-Rio e as criações de grupos nas ruas da 3a. etapa.

Esse ano além de todos esses serviços o Grupo pretende entrar em uma nova comunidade a de Boa Esperança, muito carente assim como Moçambique e Beira-Rio.

Atualmente o Grupo procura a cada dia, levar a estas comunidades um Deus vivo; um Deus pobre, em busca de uma libertação. Assim a realidade é debatida e analisada na busca da conscientização cristã e comunitária de seus moradores.

Fazem partes de suas composição: Lindalva, Mazé, Ida, Leonizia, Rosa, Lenir, Terezinha, Edir, Célia, Geralda, Edson, João, Plínio, Ivone, Maria Júlia e Maria. Quem quiser participar do Grupo é só procurar a D. Lindalva na rua 715 n.º 82, não importando o sexo ou idade.

No final do ano que passou, o Grupo Esperança entregou três cadeiras de rodas a deficientes carentes de nossa comunidade. No ato de entrega os componentes do Grupo se emocionaram muito, devido a alegria e o choro incontido de agraciados e familiares. Nesse ano tem mais.

O Grupo homenageou esse mês o Sr. José Gerardo Filho, o antigo dono da GEREMA, na Churrascaria Paloma. Por tanto ajudar a comunidade, o Grupo agradeceu o homenageado com uma placa de prata.

O Grupo conta agora com uma sede, de sua propriedade, localizada na 1a. Etapa, onde antigamente funcionava a churrascaria Del Sol.

(mensagem enviada por Francisco Ernesto)

NOTICIE O SEU GRUPO. ENVIANDO UMA CARTA PARA O JORNAL COMUNITARISTA.

CLÁUDIO SOM

ALUGA SOM PARA FESTAS EM CLUBES, QUADRAS, COLÉGIOS, COMÍCIOS E SIMPÓSIOS

COMPRA, VENDE E TROCA APARELHOS DE SOM USADOS

Rua 818, nº 161 - 3ª Etapa
Conjunto Ceará

ELETRÔNICA SÃO LUIZ

CONCERTOS DE GELADEIRA, TELEVISORES E APARELHOS DE SOM

RUA 614, Nº 30 - 1ª ETAPA
CONJUNTO CEARÁ
(vizinho a Grã Lar)

FARMÁCIA CRISÓSTOMO A Pioneira

A melhor em atendimento
a única do bairro com 10% de abatimento
Aberta das 7 às 22h

Rua 612, n. 163 - 1a. Etapa
CONJUNTO CEARÁ

Vários proprietários de residências estão transformando os seus quintais em currais e chiqueiros, o que vem acarretando muitas vezes discussões com vizinhos.

É certo que estas pessoas possuem a propriedade de seus quintais, porém não devemos esquecer que, por vivermos em uma sociedade, não estamos isolados dos outros, tem-se que respeitar também os direitos de seus vizinhos, que não podem aguentar o mal cheiro desses quintais só porque os seus proprietários assim o querem.

Tivemos casos de pessoas que tiveram de mudar-se de suas residências, inclusive tendo de vendê-las a outros porque não aguentavam a fedentina e isto é um absurdo.

Além do mal cheiro, tem ainda o problemas da proliferação de insetos, doenças etc., o que pode causar sérios danos a comunidade.

Já foi constatado um foco de brucelose, doença que geralmente dá em gado, este surto é causado porque os animais soltos se alimentam de lixo e por sua vez o leite, contaminado, é vendido a comunidade, que o bebe, sendo um sério candidato a ficar doente, uma doença que é séria e pode causar a morte se não for tratada a tempo.

O que pode ser feito para evitar isso? Os órgãos responsáveis (Secretaria de Saúde do Município e Soec) não tomam uma providência, e a carne de moita continua sendo vendida, muitas vezes portando doenças perigosas, sem que o Frifort tome alguma providência para evitar estes abusos.

Não é direito incomodar-nos os nossos vizinhos, não é direito fazer-mos ele aguentar mal cheiro vindo e chiqueiros, fossos ou esgotos estorados, vivemos em uma comunidade carente e não devemos transformá-la cada vez mais em uma zona problemática e sim numa zona modelo.

Tenham cuidado, caros leitores, com a carne ou o leite que compram sem saberem a sua procedência, pois poderá estar fazendo um grande mal para você e sua família.

PELA MORALIZAÇÃO DA POLÍTICA E DOS POLÍTICOS

Marcos Antonio

Há muito os nossos digníssimos representantes nos poderes legislativo e executivo encontram-se desacreditados e o eleitorado continua à procura de favores particulares.

Nossos representantes desconhecem as palavras Democracia, comunidade, povo. Jamais ouvi ou vi algum político consultando a comunidade por ocasião da votação de uma emenda ou de uma lei, fosse ela municipal, estadual ou federal.

Apresento algumas sugestões que, sei, infelizmente jamais serão postas em prática por conta do desrespeito com que os eleitores são tratados.

1 - As pessoas com quaisquer funções eletivas devem apresentar e comprovar publicamente seus Projetos, Mensagens e Emendas de interesses comunitários reais para que sejam aprovados;

2 - Que sejam tornados públicos os valores dos salários dos nossos representantes, assim como seus direitos e deveres;

3 - Que os poderes Legislativo e Executivo apresentem relatórios mensais e anuais das mensagens propostas e defendidas por seus integrantes;

4 - Que sejam realizados plebiscitos para as questões de interesse comunitário e interesses gerais;

EXPEDIENTE

JORNAL COMUNITARISTA

ANO I - Nº 04 - JAN/86

EDITORES RESPONSÁVEIS

PLÍNIO LEITÃO

ANTONIO MARFAN

ENDEREÇOS PARA CORRESPONDÊNCIA

Rua 840, n.º 257 - Conj. Ceará

Rua 814, n.º 91 - Conj. Ceará

Farmácia Crisóstomo (vide propaganda)

5 - Que o eleitor vote pela capacidade do candidato e não pelo tamanho de seu bolso e generosidade.

REINAUGURAÇÃO DAS PISCINAS - COPA DOS CAMPEÕES E TORNEIO DE ANIVERSÁRIO

Marcos Antonio

Nos primeiros dias de fevereiro o C.S.U. Prof. Lúcio Alcântara estará reinaugurando suas piscinas. A reforma teve um orçamento da ordem de 53.000.000.

A Assoc. Esportiva do Conj. Ceará estará realizando no período de março/abril a Copa dos Campeões.

O Internacional Sport Club realizará um torneio na última semana de janeiro para comemorar seu 49º aniversário. A sede da equipe é à rua 828, casa 101, 3a. Etapa.

NOVA DIREÇÃO DO C.S.U.

A recém-impossada Maria Suelly de Queiroz Porto deverá empossar nos próximos dias o jovem Adairton Moreira Nascimento, atual Pres. do Cons. Comunitário do Conj. Ceará, como diretor do Centro.

Fala-se que o mesmo não assumirá imediatamente, porque estará participando de um curso e o Pe. Gilson ocupará seu lugar por ocasião do seu afastamento.

No entanto a maioria dos servidores não se encontram satisfeitos com a mudança e espera que a atual Diretora seja mantida.

O Jornal Comunitarista informa a seus leitores:

- Que esse jornal é livre para você expor seu pensamento sobre os problemas e lutas da comunidade. Você não paga nada.

- Que podem enviar cartas infocando alguma matéria ou outros assuntos para os endereços descritos, no expediente do jornal.

- Que qualquer comerciante pode anunciar o seu produto no jornal e que o preço é baratinho.

- Que a nossa edição atinge 1.000 famílias.

- Que as matérias assinadas não são de nossa responsabilidade.

- Não somos comprometidos com nenhum grupo comunitário, econômico e político.

- Prestígio o jornal, levando a outras pessoas as nossas mensagens ou, após ler este, dando ao seu vizinho ou amigo caso este não tenha recebido.

- Que o seu interesse pela comunidade é o mais importante para o nosso jornal.

SOCIAIS

"Quanto mais me aprofundo nos mistérios na antreza, tanto mais me convenço da existência de Deus". (Einstein) Essa foi a mensagem dos concludentes da 8a. Série, que no dia 10 de janeiro realizaram sua solenidade de Término de curso com a seguinte programação: MISSA: 19:00 h. LOCAL - Igreja N. S. da Conceição; COLAÇÃO DE GRAU: 20:00 h. LOCAL - Quadra de Esporte do Colégio Evandro Ayres de Moura; FESTA: 21:00 h. LOCAL - Quadra de Esporte do Colégio Evandro Ayres de Moura.

Estiveram à frente na Comissão de Organização o Prof. Luiz Sérgio Lobo e os alunos Ana Gleide Bessa, Edmar Antonio, Fábio Rocha, Marta Bezerra, Lamberto Nogueira, Tereza Cristina, Cláudia Maria, Lúcia Maria, Maria Fátima, Maria do Socorro e Raimundo Nonato Viana.

O Jornal Comunitarista esteve presente a festa representado por um de seus editores.

Parabéns aos jovens concludentes por mais esta etapa vitoriosa na sua educação escolar.

Tendo como celebrante o Bispo de Quixadá, foi realizada, no dia 04 de janeiro, às dezesseis horas na Igreja de N. S. da Conceição, a cerimônia religiosa do enlace matrimonial dos nubentes INALDA e JOSÉ ELIS, ambos moradores de nossa comunidade.

A cerimônia contou com a presença de familiares e convidados, que juntamente com os noivos participaram ativamente dos momentos da Celebração. Logo após, os noivos receberam os convidados, no salão paroquial, com um buffet regado a champagne.

O Jornal Comunitarista, visando mostrar à Comunidade a realidade de nosso sistema educacional, com suas dificuldades, desafios e lutas, trás a partir desse mês uma série de reportagens, infocando as escolas públicas e particulares de nosso Conjunto.

Nesse mês fomos a UV 4 - A Escola de 1o. Grau José Leopoldino Filho, e conversamos com a professora Irene que gentilmente nos mostrou a realidade dessa escola.

A Escola está localizada na 2a. Etapa do Conjunto Ceará, na UV 4, possuindo como entidade mantenedora a Secretaria de Educação do Estado. Como administradores tem a Prof. Maria Sulamita de Sousa Almeida (Diretora), Maria Auxiliadora (Vice-Diretora - manhã), Luiz Odova Forte Ramos (Vice-Diretor - tarde), Antonia Irene Cardoso de Araújo (Assumindo a função de Vice-Diretora - noite) e Ilza Pontes de Albuquerque (Secretária).

Possuindo um quadro de 29 professores, a escola oferece os seguintes cursos: 1o. Grau menor regular; 1o. Grau maior, através do sistema de telecomunicação - TVE, todos nos turnos da manhã e tarde. Oferece ainda curso: especiais, como e de educação integrada para adultos, que devido a idade não puderam cursar da 1a. a 4a. séries; curso supletivo de 1o. Grau, que é realizado através de módulos estudados em sua maioria em casa, ficando a escola como base de apoio e orientação por meio de professores de nível superior.

Indagada sobre a qualidade do ensino, a professora Irene disse que a educação ministrada em nossas escolas deveria preparar o aluno para a vida, pois a que está aí não faz isso, e não precisar de meios outros, para manter o aluno na escola, como é a merenda escolar, um direito natural do aluno.

Com relação a manutenção da Escola, pela Secretaria a mesma disse que em muito poderia ser melhorada, como por exemplo, a lotação de coordenadores, supervisores e orientadores educacionais; o envio de material permanente, como carteiras escolares, armários etc., e material de manutenção, como sabão, vassouras, desinfetantes etc., além disso, mais material escolar para os alunos e a construção de uma sala especial chamada "satélite".

O quadro de professores sofre muito com a má e atrasada remuneração. Também deveria haver uma constante reciclagem dos mestres, no sentido de aprimorá-los e atualizá-los. A integração entre os colégios de nossa comunidade deve ser ampliada e enriquecida, pois com isso teriam mais forças para alcançar as suas reivindicações.

Ao visitarmos as dependências da escola, sentimos duas sensações, uma negativa e outra positiva. A primeira é a visão das dificuldades que os alunos e professores enfrentam com a situação precária do sistema elétrico e hidráulico do prédio e a constatação que ele foi construído dentro de uma lagoa, gerando infiltrações de água nas paredes, prejudicando as instalações nelas existentes, além de infiltrações de água no chão e no pátio interno. Por outro lado, não obstante as dificuldades, a administração, conjuntamente com professores, alunos e funcionários, empreenderam um trabalho comunitário na busca de recursos, através de campanhas, gincanas e outros tipos, como por exemplo, a arrecadação de material reutilizável como garrafas e latas, que são vendidas e o dinheiro empregado em benefício da Escola.

Esperamos que a Secretaria de Educação, percebendo o carinho que a Administração, professores, alunos e funcionários dedicam a esta escola, providencie o já citado, e mais, o aterro do pátio interno e a recuperação do sistema elétrico e hidráulico. Esperamos, também, como comunitarista que somos, que a escola continue sempre ativa e eficiente e procure incentivar uma representação estudantil, que tanto ajudará a Administração.

Parabéns, a todos vocês que fazem a UV 4 - Escola Dr. José Leopoldino Filho.

Foi realizada no dia 20 de dezembro, a festa de confraternização natalina dos funcionários do Centro de Saúde Maciel de Brito.

Esta festa teve um colorido todo especial. É que o chefe desta unidade de saúde, o Dr. Raimundo Pontes Filho, teve a iniciativa de convidar 120 anciãos que residem nesta comunidade, com idade de 70 anos, para participarem da festa.

A programação contou de celebração de missa, de um lanche e distribuição de vários prêmios. No final da solenidade muitos velhinhos se pronunciaram com emoção agradecendo os bons momentos e solidariedade que não faltou em todos os momentos da festa por parte dos anfitriões.

PEÇAS PARA VOLKS, CORCEL, BRASÍLIA MOTOS E BICICLETAS



LAVAGEM E LUBRIFICAÇÃO, TROCA DE ÓLEO, MACÂNICA E BORRACHARIA.

RICIVOLKS

Av. A, 784, Conjunto Ceará Fone: 225.6418

SÃO FRANCISCO MAGAZINE

COMPLETO SORTIMENTO EM ARTIGOS P/PRESENTES, CONFECÇÕES, PERFUMÁRIA, MATERIAL ESCOLAR E ARTIGOS PARA VOCÊ BRINCAR O SEU CARNAVAL

Av. B, Nº 460 - 2ª Etapa Proprietária - VILMA

LOJAS GRAN-LAR

A MELHOR SOLUÇÃO PARA SUAS COMPRAS

MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS EM CINCO PAGAMENTOS SEM JUROS

Rua 614, n. 20 - 1a. Etapa CONJUNTO CEARÁ